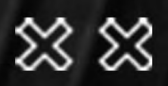




# III CONGRESSO TÉCNICO PAULISTA DE SKATE FPS

[www.congressotecnicoskatefps.com](http://www.congressotecnicoskatefps.com)



REALIZAÇÃO



CIDADE DE  
**SÃO PAULO**  
ESPORTES E LAZER



**FPS**  
Federação Paulista de Skate



APOIO

SKATEVALE



SEADESP



**E**stilo de vida, movimento de contracultura, lazer, profissão e agora esporte olímpico. Como poucas modalidades, o skate é uma atividade que pode ser definida e vivida de diferentes formas, mas estará intrínseca em todas elas a expressão de arte, cultura e liberdade.

Em 2016, entendendo a necessidade de reunir o segmento para discutir ações básicas de organização para a modalidade, a Federação Paulista de Skate realizou o primeiro Congresso Técnico, com a presença de 27 pessoas. No ano seguinte, na segunda edição do evento, cerca de 70 participantes estiveram na Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo debatendo as políticas públicas e apresentando estudos e diagnósticos sobre pistas de skate em São Paulo.

No dia 10 de julho de 2021, diante de uma pandemia e de significativas restrições sociais no Brasil e no mundo, tivemos o privilégio de apresentar o III Congresso Técnico Paulista de Skate FPS em um novo formato, totalmente online, gratuito e com a participação de 273 pessoas de todo o Brasil e até do exterior.

Mais do que nunca, o skate está em evidência e aos olhos do mundo todo. Pela primeira vez a modalidade fará parte do Jogos Olímpicos, estreando na edição de Tóquio, no Japão. Em meio a esse novo cenário e todas as questões que envolvem o esporte, como o mercado nacional, inclusão feminina, gestão de marcas e equipes, projetos sociais e ocupação urbana, trouxemos palestrantes do mais alto nível para abordarem o que é o skate paulista e brasileiro atualmente.

Contamos com grandes nomes da modalidade no país, empresários e representantes de classe, numa programação dividida em três áreas do conhecimento:

**Skate como Esporte:** espaço destinado a debates sobre a modalidade, trazendo as perspectivas de profissionais da Educação Física e suas impressões sobre o skate enquanto iniciação esportiva e de alto rendimento.

**Skate Business:** painéis destinados a discussões sobre o mercado nacional e o campo empresarial da modalidade, sob a visão de skatistas que atuam diretamente na gestão de marcas e entidades não governamentais.

**Cultura Skateboard:** apresentações sobre a cultura do esporte, suas possibilidades e vertentes, no olhar de atletas que fazem a cena do skate no país.

Além das palestras, a edição deste ano teve também uma área para apresentação de trabalhos acadêmicos ligados à temática do skate. Os interessados puderam enviar o resumo de seus projetos (artigos, peças e monografias) diretamente pelo site do congresso, seguindo as regras de participação disponíveis na página.

A terceira edição do Congresso Técnico da FPS foi um marco para o skate paulista e ficará registrada na história da entidade.

O evento foi uma realização em parceria com a Secretaria Municipal de Esportes e Lazer de São Paulo e teve o apoio do canal Eu Sou Skatista, da revista Skate Vale Brasil e do Sindicato das Entidades de Administração do Desporto no Estado de São Paulo (SEADESP).

# Apresentação



**CRI DUARTE**

Mestre de Cerimônias

## ABERTURA – 09h00 às 09h10



**ROBERTO MAÇANEIRO**

Presidente da Federação Paulista de Skate

**P**ontualmente às 9h00 do dia 10 de julho de 2021, Roberto Maçaneiro deu início à cerimônia de abertura do III Congresso Técnico Paulista de Skate FPS. Em sua fala, o presidente expressou a alegria e o orgulho de realizar a terceira edição do evento, em um formato completamente diferente para quem está acostumado com as pistas e ruas.

“Non Ducor Duco’ é a expressão que está estampada na bandeira da cidade de São Paulo e quer dizer “Não sou conduzido, eu conduzo”. Essa expressão pode ser entendida como a sanha do paulistano pelo pioneirismo, e é essa vontade de empreender que faz da Federação Paulista de Skate a primeira entidade no país a investir na formação profissional e educacional ligada à modalidade, promovendo cursos de formação de monitores de skate e trazendo para nosso estado um congresso técnico de características acadêmicas”, começou.

O projeto foi elaborado com o objetivo de promover conhecimento, discutir, atualizar, capacitar e entender os novos rumos e ações do skate, elevando o nível de debate acerca da modalidade enquanto negócio, manifestação cultural e esporte de base e alto rendimento, à luz do meio acadêmico.

# Painel 1

## GESTÃO DE PROJETOS SOCIAIS

09h10 às 10h00

MARCELO CARLOS DE AZEVEDO

(MARCELO ÍNDIO)

Presidente da ONG Skate Solidário



Com décadas de experiência na gestão de entidades do terceiro setor ligadas ao Skate, Marcelo Índio comandou o primeiro tema do congresso.

Nascido em São Paulo, Marcelo foi muito cedo para a cidade de São Bernardo do Campo, no Grande ABC, onde participou diretamente da fundação da primeira ONG de skate da cidade, a ASSBC, em 1986. Esse pioneirismo foi muito importante para o município e toda a região, que viu a modalidade ter um “boom” dois anos depois, com a construção da primeira pista pública local.

### SKATE SOLIDÁRIO

Anos mais tarde, Índio se viu diante de novos desafios e sentiu a necessidade de criar uma organização que trabalhasse fazendo mais do que campeonatos, mas que promovesse a essência do esporte sob um olhar diferente e que pudesse realizar o sonho de muitos jovens. Foi aí que nasceu, em 2006, a ONG Skate Solidário, que já atendeu mais de 72 mil alunos e impactou indiretamente outras 300 mil crianças e adolescentes.

Questionado pelo público durante o evento sobre qual teria sido a maior realização da instituição nesses 15 anos, Marcelo foi categórico: “Formar profissionais e pessoas de bom caráter! Ver gente entrando e terminando a faculdade, desenvolvendo a cidadania que cada um tem dentro de si e muitas vezes não sabe exercer”.

## COMO MONTAR UMA ONG

Mais do que nunca, os projetos sociais fazem parte de toda uma engrenagem e é ferramenta vital para transformar vidas e contextos sociais de uma determinada região. Na visão e experiência de Marcelo Índio, fazer a diferença é gratificante, mas requer um trabalho realmente sério, pautado pela organização, transparência e dedicação.

Mas, afinal, o que é preciso para abrir sua própria instituição? Segundo Azevedo, é fundamental contar com a ajuda de uma assessoria jurídica e contábil para elaborar a proposta do Estatuto. Durante todo o processo, profissionais especializados contribuirão em cada passo, desde a realização da assembléia de aprovação do documento até o registro em cartório e a inscrição na Receita Federal para obter o número do CNPJ.

“Nesse estatuto tem que estar discriminado tudo o que você vai realizar na instituição. De aulas a eventos e competições, é necessário colocar tudo lá para não ter nenhum problema futuro”.

### Passo a passo

- Definição do escopo do projeto
- Avaliação de riscos
- Medidas de prevenção
- Orçamento
- Papéis e responsabilidades
- Execução
- Avaliação periódica

# Painel 2

## OCUPAÇÃO URBANA NA PERSPECTIVA DO SKATE

10h10 às 11h00

### MURILO ROMÃO

Skatista profissional e fundador  
do coletivo audiovisual  
Flanantes



### RAFAEL MUROLO

Arquiteto responsável pelo projeto  
do Memorial do Skate no Vale do  
Anhangabaú em São Paulo



No segundo painel do dia teve os dois convidados, Murilo Romão e o arquiteto Rafael Murolo, apresentaram uma perspectiva sobre a apropriação de espaços públicos para a prática da modalidade, trazendo novos usos para ambientes abandonados ou malconservados.

A ocupação urbana nada mais é do que legitimar a utilização de espaços degradados ou pouco utilizados, trazendo diversão e diminuindo a violência no local. “É uma ressignificação espacial, intelectual, social e emocional”, afirma Rafael, que acredita que o skate mostra outras possibilidades de se reinventar a rua, dando novas utilidades a espaços e objetos.

Para Romão, a ocupação saudável de skatistas pode muitas vezes revitalizar praças, parques e ruas, tornando a cidade mais viva e ativa. “O grande problema é que existe ainda muito preconceito e as pessoas não estão acostumadas a ver isso como uma apropriação legal de um ambiente abandonado ou malcuidado”.

### PISTAS DE RUA MAIS FAMOSAS DO MUNDO

Para exemplificar a importância de movimentos como o skate em espaços públicos, Murilo elencou alguns dos principais espaços ocupados por praticantes da modalidade em diferentes Países, que revolucionaram e deram novo sentido a



ambientes outrora negligenciados. “Todos esses exemplos não tiveram uma ação do poder público, mas uma organização da própria comunidade de skatistas, que entendeu ser necessário agir para salvar os locais, manter seus picos e transformá-los”, explica.

Vale do Anhangabaú – São Paulo (Brasil)

Praça Roosevelt – São Paulo (Brasil)

Praça XV – Rio de Janeiro (Brasil)

Love Park – Filadélfia (EUA)

Embarcadero – São Francisco (EUA)

Hotel del Ville – Lyon (França)

Southbank Skate Space – Londres (Reino Unido)

MACBA – Barcelona (Espanha)

“Quando você vê todos esses lugares, olhamos muito as materialidades, mas devemos reparar a luta que foi para preservar a construção invisível. O Vale do Anhangabaú era um centro invisível do skate na cidade de São Paulo. A prática é fundamental e a maneira de estar no espaço público constrói amizades, laços e o próprio lugar. A ocupação não é só do espaço físico, mas social a partir de uma ação e relação humana”, finaliza Murolo.

# Painel 3

## CENÁRIO DO SKATE FEMININO

11h10 às 12h00

### TATIANE MARQUES

Ex-presidente da Associação Brasileira de Skate Feminino e membro do quadro de árbitros da Confederação Brasileira de Skate



### EMILE SOUZA

CEO da Into The Mirror e representante da Britney's Crew.



No último bloco antes da parada para o almoço, o assunto foi a inserção da mulher no esporte. Para dar voz a outras meninas, participaram do debate a ex-presidente da Associação Brasileira de Skate Feminino, Tatiane Marques, e a CEO da Into The Mirror, Emile Souza, que também é representante do grupo Britney's Crew.

Na visão delas, se antes o skate era considerado um esporte masculino, aos poucos essa visão arcaica vem caindo e muitas meninas passaram a praticar a modalidade. Prova disso são os dados de pesquisas da Confederação Brasileira de Skate que mostram um crescimento na participação das mulheres de 10% em 2009 para 19% em 2015, totalizando 1,6 milhão de praticantes em todo o País.

Apesar disso, elas dizem que ainda há muito a ser melhorado no Brasil, principalmente no que diz respeito à estrutura esportiva. “Se você quer se profissionalizar terá de ir para o exterior, pois aqui não há competições nesse nível e nem espaço para evoluir e ganhar a vida com o skate. Esse é ainda um obstáculo muito grande, pois quem não for para os EUA acaba sumindo”, avalia Tatiane.

### VOZ ATIVA É FUNDAMENTAL

Para Tatiane, a falta de espaço da mulher em cargos de liderança é um dos fatores que mais prejudicam o desenvolvimento do esporte feminino do País. Segundo ela, somente uma reformulação no modelo de gestão de grandes





entidades poderá melhorar o cenário para as meninas skatistas. “Precisamos incluir as mulheres nas lideranças na CBSK e federações estaduais, dando espaço para que sejamos ouvidas, pois isso sim vai contribuir muito e abrir portas. É necessário ter cada vez mais mulheres na ativa”, diz.

Emile afirma que faltam eventos de introdução esportiva. Precisamos atrair novas meninas a partir de oficinas, palestras, arte e não apenas campeonatos, que podem assustar as iniciantes. Devemos, acima de tudo, tratar o movimento do esporte feminino (violência, maternidade, entre outros temas) para mostrar que é possível seguir esse caminho e ter sucesso. Nesse sentido, o grupo Britney’s Crew realiza um trabalho de abordagem da pluralidade feminina, ouvindo e ajudando todas as meninas de formas diversas.

## SKATE OLÍMPICO

De forma inédita no programa oficial dos Jogos Olímpicos, o skate é uma das novidades para Tóquio-2020 (realizado em 2021 por causa da pandemia de Covid-19), e segundo as convidadas é uma oportunidade especial para as representantes brasileiras. “Pela primeira vez estão olhando mais para as meninas do que para os homens, porque a grande chance de medalha do Brasil é no feminino e não no masculino. Então, pode ser importante para quebrar tabus e contribuir para o crescimento do esporte e atrair mais meninas”, avaliam.

# Painel 4

## INICIAÇÃO ESPORTIVA E SKATE DE BASE

13h30 às 14h20

**JEFFERSON SANTOS RICARDO**

**(JEFFERSON DU)**

Professor de skate e docente na rede pública de ensino do estado de São Paulo



Quando se fala em esporte de base, a inserção de uma modalidade na grade de Educação Física é fundamental. Exatamente por isso o convidado do quarto painel foi o professor de skate e docente na rede pública de ensino do estado de São Paulo, Jefferson Santos Ricardo, o Jefferson Du. Ele explicou os processos utilizados para levar o esporte às suas aulas dentro da escola, baseando-se no Currículo Paulista, destinado a alunos de 10 a 14 anos, da 6ª à 8ª série do ensino fundamental.

“O skate tem uma série de possibilidades educacionais, quebra preconceitos, tem um conceito social muito rico e é excelente ferramenta de inclusão”, afirma. O professor deu um enfoque aos valores físicos, cognitivos, sociais, históricos e psicológicos que podem ser aliados à educação, lecionando aulas que vão muito além da prática do skate em si.

### POSSIBILIDADES DE ABORDAGEM DO SKATE NAS ESCOLAS

Antes excluído da proposta oficial da pasta de Educação para o ensino fundamental (era aplicado apenas para turmas do ensino médio), o skate pode ser abordado de diferentes formas, e, segundo Jefferson Du, cada professor pode e deve ter a liberdade de aplicar conceitos como preferirem.

Jefferson adota um modelo de ensino que engloba o esporte nas suas



mais diversas vertentes e facetas. “Eu tento mostrar o skate em sua totalidade, apresentando ao aluno infinitas possibilidades para o seu futuro, podendo ele se tornar um atleta, gestor, fotógrafo, câmera, professor ou seguir qualquer outra profissão que envolva a modalidade. Tento mostrar que andar de skate não é ser marginal e hoje inclusive é um esporte olímpico”.

## **NÚMEROS DO SKATE NO BRASIL**

Antes de finalizar, Jefferson apresentou dados de pesquisas feitas pela Confederação Brasileira de Skate nos anos de 2002, 2006, 2009 e 2015 para analisar a modalidade no país. De acordo com o estudo, o número de praticantes teve um grande aumento em apenas seis anos, saltando de 3,8 milhões em 2009 para 8,5 milhões em 2015. Desse total, a maior parte dos adeptos do skate está na faixa dos 11 aos 15 anos de idade (36%).

Socialmente falando, 5% dos skatistas brasileiros hoje pertencem à classe A, 39% à B, 48% à C e 7% estão enquadrados nas classes D e E. Já a penetração nos lares indica que 11% dos domicílios em território nacional possuem pelo menos um morador que anda de skate (média de 1,8 por casa). Na proporção por região do país, 12% das casas do Sul têm um adepto do esporte, enquanto o Sudeste registra 14% e o Nordeste 7%, enquanto Norte e Centro-Oeste têm 11%.

# Painel 5

## MERCADO DO SKATE BRASILEIRO

14h30 às 15h20

AKIRA KUGE

Gerente de marketing da  
Urgh Skateboard



**N**ovecentos e quarenta milhões de reais. Esse é o valor total que o mercado do skate nacional movimentou somente no ano de 2017. Um segmento de nicho, que poucas marcas relutam em entrar, mas quem ingressa não sai mais. De acordo com Akira Kuge, o nível de competição nesse setor é muito alto e exige um trabalho muito sério pautado em planejamento, conhecimento de causa e muita energia.

Kuge avalia isso tudo vivendo de perto a realidade de uma empresa que já tem mais de 40 anos e revolucionou o mercado brasileiro de skate, tornando-se a primeira marca especializada na modalidade no país. Ao contrário da estabilidade alcançada pela empresa nessas décadas, o que se vê hoje é um cenário de incertezas que assola principalmente as pequenas marcas e lojas que se esforçam para sobreviver.

Atualmente, há uma luta dos negócios nacionais para ganharem espaço, mas o grande entrave é que a maior parte das peças e materiais ainda são adquiridos por meio de empresas internacionais, principalmente as norte-americanas. “Uma marca que realmente queira entrar nesse meio precisa saber sua identidade, o que e como oferecer, pois a disputa é acirrada por qualquer fatia desse mercado. Tem que ter um plano de negócios bem estruturado, com conceitos e identidade bem definidos. As pessoas precisam se identificar com ela a partir de uma proposta de valor”, explica Akira.



## OPORTUNIDADES DIGITAIS

Lojas virtuais, redes sociais e marketing. Quem não está inserido na internet não terá espaço para competir. “O TikTok, por exemplo, é uma oportunidade incrível, pois é o sétimo aplicativo mais utilizado no País. O que dá certo na internet? Aquilo que mexe com o coração ou faz a pessoa dar risada. Fortalecer sua imagem no online é mais do que vender produtos, mas produzir conteúdo relevante e que prenda seu público. Quem não é visto não é lembrado”, diz.

# Painel 6

## PERSPECTIVAS SOBRE O SKATE OLÍMPICO

15h30 às 16h20

BRUNO HUPFER

Diretor técnico da Federação Paulista de Skate



FÁBIO LUIZ PIMENTEL

Historiador e educador



O skate está entre as cinco novas modalidades incluídas no programa dos Jogos Olímpicos, estreando na edição de Tóquio. O esporte fará companhia ao surf, escalada, karatê e beisebol como debutantes no maior evento esportivo do mundo. Mas, diante dessa estréia, quais as perspectivas que cercam a comunidade do skate como um todo? O que pode mudar daqui em diante?

Para responder a essas perguntas, Bruno Hupfer e Fábio Luiz Pimentel estiveram juntos no sexto painel do congresso e avaliaram o que compreende de fato o skate olímpico. Segundo eles, a participação nos Jogos é apenas uma das frentes possíveis do skateboard e pode trazer grande visibilidade para o esporte, mas que a modalidade não deve se limitar somente a isso, mas sim à sua essência histórica.

Num contexto mais filosófico, Pimentel ainda questiona o quão benéfico é ou não para o movimento a entrada no evento. “O skate é ligado ao esporte, mas na sua expressão mais ampla é considerado uma contracultura e não se deve reduzir somente a esse adjetivo (olímpico). É preciso entender as Olimpíadas como uma relação entre paixão e profissão. O capitalismo destrói a paixão quando converte especialistas em operários, neste caso os operários do skateboard. Não estaríamos perdendo a dimensão do lúdico ao virarmos uma máquina de fazer manobras? Isso tem de ser respondido pelos atletas e pensado coletivamente”.



## CONSTRUÇÃO DO SKATE OLÍMPICO

Puxando mais para o viés de excelência esportiva, Bruno Hupfer fez uma análise baseada na Teoria do Desenvolvimento Bioecológico para apresentar as três variáveis que influem no skate de alto desempenho. É a partir do modelo de averiguação de um macrossistema (variáveis socioeconômicas), exossistema (jornada de trabalho), mesossistema (atividades escolares, profissionais e esportivas) e um microssistema (ambiente familiar) é que se pode concluir as condições biológicas, psicológicas e sociais que resultam no campo esportivo.

“Há, no entanto, a variável do talento, que nada mais é do que a capacidade, potencial ou aptidão especial para desempenho em uma determinada atividade esportiva, que pode ser definida, segundo Hohman (et al, 2002), como a relação dinâmica entre os níveis de desempenho competitivo inicial, atual e final de um atleta. O talento, ao contrário do que muitos acham, é desenvolvido e não um dom, mas pode ter influência genética, composto por uma combinação de fatores sem um padrão ou fórmula de seleção”, explica.

# Painel 7

## GESTÃO DE EQUIPES DE SKATE

16h30 às 17h20

RODRIGO “K-B-ÇA”

Team Manager de Skate, Surf e BMX da Vans Brasil



**P**ara finalizar o evento, o Team Manager da Vans Brasil, Rodrigo “K-b-ça”, explicou sobre como é o trabalho de gerir um time de atletas. Dentre os vários desafios da função, ele destaca que saber se relacionar de forma individual com cada um deles e gerenciar pessoas com os mais diversos perfis são duas das grandes dificuldades no dia a dia. “Para mim, o mais difícil é controlar egos e entender cada skatista. Há maneiras individuais de brincar, falar, motivar e aconselhar”.


### COMO É SER TEAM MANAGER?

Para entender os nuances da profissão é necessário saber que uma parte do trabalho é bem burocrática e exige do gestor ser o fio condutor entre os skatistas e a marca. Além disso, “K-b-ça” relata que o bom network é fundamental para quem atua nessa área e que muitas vezes é preciso desenvolver as habilidades de dizer não, ser paciente e atuar como psicólogo dos atletas.

### GERENCIAMENTO DE UM TIME: SKATISTAS X MARCAS

“Acima de tudo, é preciso entender a filosofia e conceitos da marca. Aprenda a traduzir as linguagens e necessidades do time e da empresa, pois às vezes é preciso fazer umas mudanças de chave em cada skatista, ajudando a se comunicar melhor





e pensar sob novas perspectivas. Também acho importante o alinhamento de expectativas entre time de marketing, atletas e direção, sabendo valorizar não apenas as vitórias, mas os pontos positivos de uma atuação, fala ou participação do skatista em determinado evento. Quando falamos em controlar os egos, não sobre o atleta, mas do gerente e da equipe de marketing, que muitas vezes podem se achar os donos da razão a todo custo”, diz.

### **A PARTE MAIS DIFÍCIL**

“Definir quem entra e quem sai do time. São processos que podem durar anos para avaliarmos se um atleta se encaixa ou não na equipe, indo muito além do talento em questão. Na hora de contratarmos alguém [na Vans], levamos muito mais em conta a relação com os colegas, a ligação com os valores da marca e a diversidade. Destaco também o respeito que todo gerente deve ter pelo time para que ele também seja respeitado pelo grupo. Nenhum Team Manager deve ser um ditador, pois o trabalho é coletivo.



# Encerramento

17h30 às 17h45

**R**ealizar um trabalho como é esse nunca é fácil. Acredito que, para todos nós da Federação Paulista de Skate, foi um grande desafio idealizar, planejar, organizar e executar um evento tão grandioso como o III Congresso Técnico Paulista de Skate FPS. E nada disso seria possível sem a parceria da Secretaria Municipal de Esportes e Lazer de São Paulo, o apoio do canal Eu Sou Skatista, da revista Skate Vale Brasil e do Sindicato das Entidades de Administração do Desporto no Estado de São Paulo (SEADESP).

O nosso muito obrigado a toda a equipe que se dedicou dias e noites para que tudo acontecesse da melhor maneira e o evento fosse o sucesso que realmente foi. Quero mencionar também a contribuição do nosso apresentador e mestre de cerimônias, Cri Duarte, do fotógrafo Roger Til Skater, do Leandro Pires, da diretoria da FPS, palestrantes e a todos os participantes inscritos que abrilhantaram ainda mais esse projeto.

Temos a certeza de que todo esse esforço será recompensado para o desenvolvimento do skate no estado de São Paulo e em território nacional, e as informações aqui apresentadas serão de grande valia para toda a cadeia produtiva que compõe esse esporte que faz parte e é a razão das nossas vidas.

Se o skate é subversão, a FPS subverte o próprio skate sendo algo além de uma federação, levando a cultura desse esporte para os bancos da academia, para o mercado de trabalho e para a vida de cada um dos que dele se servem. Somos pioneiros, somos subversivos, somos a rua e a resistência. Somos o que só poderíamos ser: SKATITAS!!!

Obrigado a todos!

Roberto Maçaneiro  
Presidente da Federação Paulista de Skate



III CONGRESSO TÉCNICO  
PAULISTA DE SKATE FPS